Revista A Cor das Letras

Revista Digital dos Programas de
Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS
Feira de Santana, v. 23, n. 3, p. 249-269, setembro-dezembro de 2022

http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/index

10.13102/cl.v23i3.5001

Quando a oralidade chega à escrita: o apagamento do /R/ em infinitivos verbais em textos escolares

When orality reaches writing: the deletion of /R/ in verbal infinitives in school texts

Eveline Souza Messias
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Resumo: Diversos fenômenos de variação linguística presentes na oralidade são comumente transferidos para a escrita, principalmente durante o período de escolarização. Isso revela que inúmeros desvios na escrita podem ser resultado de interferências de processos fonológicos que refletem a heterogeneidade da língua. O presente artigo apresenta os resultados de um estudo sobre o apagamento do /R/ em infinitivos verbais em textos escolares. O *corpus* da pesquisa foi constituído de textos escritos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Para fundamentação teórica, buscou-se respaldo em autores como Bortoni-Ricardo (2005; 2006; 2010), Callou, Moraes e Leite (1996; 1998), Roberto (2016), entre outros. Após as atividades de intervenção, no texto da maioria dos informantes, as ocorrências do fenômeno estudado foram reduzidas ou não se registraram. Acreditamos que o estudo realizado tenha servido para suscitar reflexões acerca da relação entre processos fonológicos, variação linguística e aprendizagem da escrita no contexto escolar.

Palavras-chave: Processos fonológicos. Apagamento do /R/. Intervenção pedagógica. Escrita.

Abstract: Several phenomena of linguistic variation present in orality are commonly transferred to writing, especially during the schooling period. This reveals that numerous deviations in writing can be the result of interference from phonological processes that reflect the heterogeneity of the language. This article presents the results of a study on the deletion of /R/ in verbal infinitives in school texts. The research corpus consisted of texts written by students of the 9th year of Elementary School II. For theoretical foundation, support was sought from authors such as Bortoni-Ricardo (2005; 2006; 2010), Callou, Moraes and Leite (1996; 1998), Roberto (2016), among others. After the intervention activities, in the text of most informants, the occurrences of the phenomenon studied were reduced or not registered. We believe that the study carried out has served to raise reflections on the relationship between phonological processes, linguistic variation and learning to write in the school context.

Keywords: Phonological process. Deletionof /R/. Pedagogical intervention. Writing.

1 INTRODUÇÃO

O fato de os textos escritos por estudantes do Ensino Fundamental apresentar desvios à norma padrão da língua tem levado muitos educadores a classificar indistintamente tais ocorrências como erros de cunho ortográfico. Entretanto, estudos comprovam que diversos fenômenos de variação linguística presentes na fala são transferidos para as produções escritas dos alunos.

Um dos fenômenos bastante frequentes nos textos escritos, influenciado por essa forte influência da oralidade na escrita, é o apagamento, o qual também é chamado, por alguns autores, de apócope ou cancelamento, um processo fonológico que consiste na supressão de fonemas em final de vocábulos e, na Língua Portuguesa, ocorre constantemente em formas verbais infinitivas.

Os resultados que aqui serão apresentados surgiram a partir da aplicação de uma sequência didática direcionada ao tratamento do apagamento do /R/ em infinitivos verbais, um fenômeno que se materializava com enorme frequência na escrita dos estudantes selecionados como público alvo da pesquisa.

Tratar de questões relacionadas à escrita e à ortografia no ensino de Língua Portuguesa nos dias atuais é, sem dúvida, um grande desafio, uma vez que esses aspectos não podem mais ser abordados sem levarmos em consideração a diversidade da língua e as especificidades do ensino, que não se concebe mais centrado na memorização de regras e/ou decodificação de símbolos gráficos.

Logo, a escola precisa considerar a língua enquanto fenômeno heterogêneo, dinâmico e sujeito a variações, mas também oportunizar ao aluno o acesso e o conhecimento da variedade linguística de maior prestígio, a fim deque possa utilizar as diferentes variedades de acordo com a necessidade de cada circunstância. Para atingir tal objetivo, é preciso que os "erros" mais frequentes nas produções escritas dos alunos convertam-se não apenas em objeto de correção, mas também de análise e reflexão dos usos da língua.

Assim, um olhar atento sobre as produções escritas dos alunos, por exemplo, permite-nos observar que, geralmente, seus textos apresentam muitas marcas e características da oralidade e de variação linguística próprias da comunidade linguística em que estão inseridos. Isso revela que inúmeros desvios, os quais, por muito tempo, foram considerados simplesmente como erros de ortografia, podem ser resultado de interferências de processos fonológicos e não apenas casos de falta de atenção ou "burrice" por parte do aluno.

Levando em consideração nossa experiência no ensino em Língua Portuguesa e a observação de textos escritos inicialmente pelos alunos que foram alvo desta pesquisa[1], notamos que alguns dos principais processos fonológicos presentes na escrita dos estudantes estão relacionados à supressão de letras. Assim, surgiu o interesse em descobrir qual o desvio ortográfico de motivação fonético-fonológica era mais frequente nas redações de alunos em séries finais do Ensino Fundamental.

Constatamos, então, que o fenômeno do apagamento, principalmente na escrita das formas verbais no infinitivo era muito evidenciado nas produções textuais dos estudantes que foram o público-alvo desta pesquisa. A escolha por estudar o fenômeno linguístico do apagamento do /R/ nas formas verbais, na escrita dos estudantes do 9º ano, deve-se também à sua importância enquanto conhecimento necessário para que a

[1] MESSIAS, E. S. *Índices grafo-fonéticos na escrita escolar*: a apócope do r em verbos. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017. Orientada pela professora doutora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda.

escrita do sujeito esteja adequada, do ponto de vista gráfico, aos mais diferentes contextos de comunicação.

Ressalta-se, além disso, que o fenômeno do apagamento do /R/ em formas verbais infinitivas em textos escolares foi investigado e analisado a partir de seu aparecimento em produções textuais do gênero memórias literárias, o que permitiu, além da abordagem de nosso objeto de estudo, maior familiarização do aluno com as peculiaridades linguísticas e discursivas desse gênero textual, dando-lhe oportunidade para ampliar seu conhecimento acerca do universo sociocultural no qual se encontra inserido.

2 QUANDO A ORALIDADE CHEGA À ESCRITA: PROCESSOS FONOLÓGICOS

As línguas são dinâmicas, heterogêneas e estão em constantes transformações. Essas mudanças podem acontecer, inclusive, no campo sonoro da língua e, nesse caso, partem geralmente da tentativa de substituir ou simplificar determinado som de difícil realização. Tais constatações deram origem ao conceito de processos fonológicos, proposto inicialmente por Stampe (1973).

> Processo fonológico é uma operação mental que se aplica à fala para substituir, em lugar de uma classe de sons ou sequência de sons que apresenta uma dificuldade específica comum para a capacidade de fala do indivíduo, uma classe alternativa idêntica, porém desprovida da propriedade difícil. (STAMPE, 1973 apud PEPE, 2010, p. 24).

Os processos fonológicos são caracterizados por Stampe como naturais, inatos e universais, uma vez que são comuns a todas as línguas e a todo ser humano, principalmente na fase de aquisição da escrita. A partir das ideias propostas por Stampe, outros teóricos têm pesquisado os processos fonológicos relacionados ao processo de aquisição linguística, entre eles Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1991).

> Os processos são naturais porque derivam das necessidades e dificuldades articulatórias e perceptuais do ser humano; resultam em adaptações dos padrões da fala às restrições naturais da capacidade humana, tanto em termos de produção como de percepção. São inatos porque são limitações com as quais a criança nasce e que ela tem que superar na medida em que não façam parte do sistema de sua língua materna. Por serem inatos ao ser humano, os processos fonológicos são universais, isto é, encontrados em todas as crianças. (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991, p. 91).

Segundo Roberto (2016, p. 117), "um processo fonológico atua na facilitação da realização de dado som ou grupo de sons, seja pela criança, em fase de aquisição da linguagem, ou pelo adulto em sua fala cotidiana". O conhecimento dos processos fonológicos é importante para os professores e todos os envolvidos diretamente com a criança durante o processo de aquisição da linguagem, pois possibilita a compreensão de algumas dificuldades do indivíduo em relação à aprendizagem da língua. "Eles permitem

analisar o processo de alfabetização (uma vez que alguns processos fonológicos resultam em dificuldades manifestadas também na escrita e na leitura)" (ROBERTO, 2016, p. 118).

Muitas vezes, os processos fonológicos são evidenciados na escrita de modo a originar desvios às normas ortográficas da língua. Tais ocorrências são chamadas por Santiago (2012) de aspectos grafofonéticos. Aspectos grafofonéticos são as ocorrências de traços característicos da oralidade em textos escritos. Esse termo é usado por Santiago (2012) ao estudar as marcas de oralidade presentes em cartas escritas por sertanejos baianos pouco escolarizados, no século XX, em busca de indícios para a construção da história do português popular brasileiro.

Muitos estudos têm sido realizados acerca dos processos fonológicos, entretanto não há um consenso entre os teóricos acerca da quantidade de processos existentes ou mesmo quanto à nomenclatura adotada para nomeá-los. Assim, existem diversas classificações para os processos fonológicos, sendo mais comuns os caracterizados por supressão, por acréscimo, por transposição e por substituição de fonemas. Nos textos escritos dos estudantes que foram alvo desta pesquisa, foi observada uma considerável quantidade de vocábulos em que ocorria a supressão de grafemas, motivada, possivelmente, por processos presentes na oralidade.

Os processos fonológicos que ocorrem por supressão de fonemas são classificados de acordo com a posição em que ocorrem dentro no vocábulo, sendo denominados de aférese (quando há a supressão do fonema no início da palavra), síncope (quando há a supressão de fonema no interior da palavra) e apagamento (quando há a supressão de fonema no final da palavra). Esse último tipo, o apagamento, foi o foco de nosso estudo e da intervenção didática que desenvolvemos.

3 O APAGAMENTO DO /R/

O apagamento, como já foi mencionado anteriormente, é um processo fonológico, que consiste na eliminação de um fonema no final de um vocábulo. Esse fenômeno, muito comum na fala do brasileiro, pode aparecer em palavras de várias classes gramaticais. Nosso estudo trata dessa ocorrência nas formas de infinitivo verbal.

Estudos comprovam que o apagamento não é um fenômeno recente na história das línguas e que pode ocorrer em relação a diversos segmentos consonantais, apesar de, no português brasileiro, o apagamento do /R/ ser mais frequente do que o apagamento em outras consoantes. Callou, Moraes e Leite (1998) mencionam, inclusive, que já havia ocorrências desse fenômeno no século XVI. Tais ocorrências, nos textos escritos, representavam os falares incultos de pessoas desprestigiadas socialmente.

Em uma pesquisa sobre esse fenômeno na cidade de Itaituba-PA, utilizando como *corpus* relatos de experiência de fala urbana, coletados do Projeto Atlas Linguístico do Pará (ALIPA), Oliveira (2001) ratifica que, inicialmente, associava-se o apagamento do /R/ em final de verbos à estratificação social e racial, uma vez que esse fenômeno era apresentado nos autos de Gil Vicente (séc. XVI) como marca da fala de escravos vindos da África. A ausência do /R/ final representava a fala de pessoas desprestigiadas. Diferentemente, a fala dos portugueses era marcada com o /R/ final nos textos escritos.

Atualmente, já não se concebe tal associação, pois "a queda do R transpôs qualquer estratificação social e se estende a todos os indivíduos falantes do português brasileiro" (LOPES, CALLOU, 2004, p.65). A mesma conclusão é encontrada em Linares, Peixoto e Moreira (2008):

> É um fato existente na língua o predomínio do apagamento da consoante final nos infinitivos verbais e essa tendência é observada não apenas no dialeto carioca, mas em quase a totalidade do dialeto brasileiro, devido à dinamicidade que a sociedade requer para a comunicação e à vivacidade que a língua falada possui (LINARES; PEIXOTO; MOREIRA, 2008, p.7).

Além de confirmar que, na língua oral, o apagamento do /R/ atualmente não é um evento linguístico que tenha interferência de classe social, nem demonstre sofrer discriminação, Oliveira (2001) afirma que o fenômeno não está presente apenas no português brasileiro.

> Os estudos na área da variação lingüística dizem que o apagamento do (r) pós-vocálico não parece ser atualmente, pelo menos nas cidades onde se tem procedido a esse tipo de estudo, um fenômeno que se possa restringir a classes sociais mais baixas; também não é uma realização que se processe apenas no português do Brasil, pois em Portugal já se verificou o apagamento desse fonema (OLIVEIRA, 2001, p.8).

Tendo em vista a frequência desse fenômeno na oralidade, conforme afirmam os estudos, não é difícil concluir que ele acontecerá também nas produções escritas dos estudantes, especialmente daqueles que ainda estão em processo de aquisição da escrita. Os professores do Ensino Fundamental comumente encontramos palavras em que o R final não é grafado, possivelmente porque o aluno procura suporte na língua oral na hora de escrever.

> Em todas as regiões do Brasil, o /r/ pós-vocálico, independente da forma como é pronunciado, tende a ser suprimido, especialmente nos infinitivos verbais (correr >corrê; almoçar >almoçá; desenvolver >desenvolvê; sorrir > sorri). Quando o suprimimos, alongamos a vogal final e damos mais intensidade a ela [...] (BORTONI-RICARDO, 2004, p.85).

Assim, é uma realidade que o apagamento, nessas circunstâncias, vem avançando para o contexto da escrita dos estudantes. O que se observa é que eles costumam escrever orientando-se pelo modo como pronunciam as palavras. Essa realidade cria a necessidade de uma intervenção pedagógica reflexiva pelo professor, a fim de conscientizar os alunos sobre erros ortográficos que refletem a variação linguística, aperfeiçoando a sua competência comunicativa escrita.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A proposta metodológica adotada para a realização desta pesquisa seguiu a linha da pesquisa-ação, uma proposta de investigação participativa e colaborativa que visa

combinar a pesquisa às atividades desenvolvidas pelo professor, ou seja, permite conciliar o ato de pesquisar ao trabalho docente.

A escolha pela linha da pesquisa-ação deve-se ao seu caráter educativo, investigativo e participativo, pela qual é possível pesquisar fenômenos da realidade da língua no próprio contexto de ensino e aprendizagem, tendo a sala de aula como campo de investigação. Acrescentamos ainda que o trabalho desenvolvido teve um caráter qualitativo e quantitativo, uma vez que pretendeu identificar os casos de apagamento do /R/ em redações escolares e quantificá-los, bem como analisar os efeitos das atividades de intervenção que foram desenvolvidas. A coleta e análise de dados ocorreram por meio de duas produções textuais:a produção inicial, e a produção final.

A instituição lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Dom Avelar Brandão Vilela em Rafael Jambeiro, estado na Bahia. A pesquisa teve como público-alvo alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Ao final da pesquisa, os textos de19 alunos foram selecionados para a análise dos dados. Na seção de análise de dados esses alunos serão identificados como S1, para o texto do sujeito 1, S2, para o texto do sujeito 2 e assim por diante.

A proposta de intervenção e a coleta de dados foi realizada por meio do desenvolvimento de uma Sequência didática elaborada especificamente para a realização desta pesquisa. As sequências didáticas são, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), um conjunto de atividades escolares inter-relacionadas e planejadas para ensinar um determinado conteúdo, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos. Elas são planejadas e organizadas a partir de um gênero textual oral ou escrito.

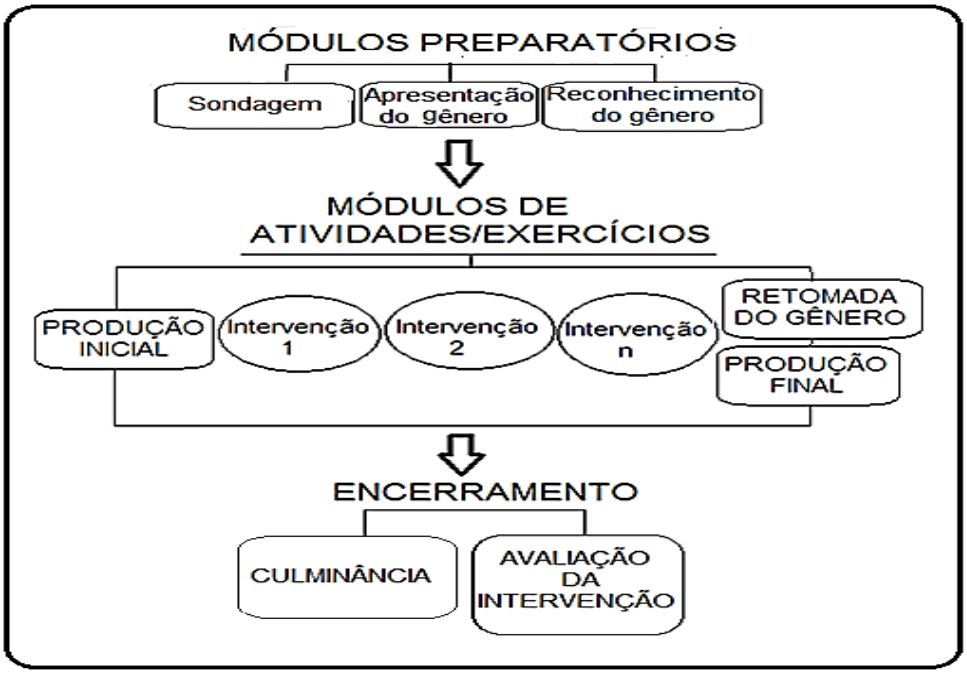
O modelo de sequência didática proposto por esses pesquisadores apresenta uma estrutura de base composta de quatro etapas, a saber, a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos de intervenção e a produção final. A primeira etapa é constituída da *Apresentação da situação*, momento em que os alunos conhecem o gênero a ser abordado e são preparados para a atividade de intervenção que será desenvolvida. Em seguida, é realizada a *Produção inicial*, primeiro texto elaborado pelos alunos, relacionado com o gênero proposto. Depois disso, deve ser feita a aplicação dos *Módulos de intervenção*, momento em que o professor poderá trabalhar a partir das necessidades evidenciadas na primeira produção. Por fim, os alunos realizam a *Produção final*, a partir da qual o professor poderá observar os resultados da intervenção.

O modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é referendado por diversos estudiosos que propõem o estudo e a pesquisa através da SD, como a pesquisadora Costa-Hübes (2008). No entanto a autora defende a inserção de uma nova etapa, após a apresentação da situação: o módulo de *Reconhecimento do gênero* o qual permite a realização de atividades que envolvam pesquisa, leitura e contato com diversificados textos do gênero estudado, partindo do princípio de que é necessário criar situações que deem subsídios ao aluno para a realização da produção inicial.

Considerando que a sequência didática não se trata de um modelo inflexível, observamos a necessidade de adaptá-la à realidade de nossa pesquisa. Assim, adotando a base teórica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e a proposta apresentada em

Swiderskie Costa-Hübes (2009), foi elaborado o modelo de sequência didática adaptado para a nossa pesquisa e baseado em Barreiros e Souza (2015), já que julgamos a necessidade do acréscimo de algumas outras etapas. Dessa forma, a sequência didática planejada e elaborada para a aplicação da nossa pesquisa teve a estrutura mostrada no esquema a seguir.

Figura 1 – Esquema da sequência didática adaptada para esta pesquisa



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

A figura 1 evidencia as etapas que compreenderam a sequência didática aplicada para a realização desta pesquisa, as quais são detalhadas a seguir.

a) *Sondagem* – Momentoque teve como finalidade realizar um levantamento do contexto sociocultural dos estudantes, observandoas suas relações com a cultura escrita, dentro e fora do ambiente escolar.

b) *Apresentação da situação* – Etapa que teve como finalidade apresentar o gênero textual a ser trabalhado, as memórias literárias, observando e explorando os conhecimentos prévios dos estudantes.

c) *Reconhecimento do gênero* – Etapa que teve por finalidade abordar aspectos relacionados à estrutura de organização e a marcas linguísticas do gênero estudado, proporcionando aos alunos condições e conhecimentos necessários para a produção do primeiro texto.

d) *Produção inicial* – Atividade diagnóstica de um primeiro texto escrito, a qual serviu, sobretudo, à observação das ocorrências do fenômeno do apagamento do /R/ nos

textos dos estudantes. Além disso, posteriormente, foi utilizada para análise e observação dos resultados alcançados.

e) *Módulos de intervenção* – Etapa que teve por finalidade tratar sobre questões relacionada à influência da oralidade nos textos escritos, desenvolvendo atividades e produções escritas que davam destaque ao apagamento do /R/, a partir do desenvolvimento da reflexão, da consciência fonológica, tendo como base os pressupostos da Sociolinguística.

f) *Retomada do gênero* – Etapa que julgamos necessário ser acrescentada à sequência didática, tendo em vista que, para trabalhar os módulos de intervenção, por algumas aulas, "deixamos de lado" a abordagem de aspectos linguísticos relacionados ao gênero textual estudado. Assim, essa foi uma etapa que teve por objetivo fazer uma revisão do gênero textual apresentado no início da sequência didática e proporcionar aos alunos mais condições para a escrita do segundo texto.

g) *Produção final* – Etapa que teve por finalidade a produção de um novo texto escrito. Nesse momento, o aluno foi submetido a uma nova proposta de produção textual, na qual pôde expor aquilo que aprendeu e aprimorou, tanto em relação ao fenômeno estudado, quanto em relação aos aspectos discursivos do gênero textual solicitado.

h) *Culminância* – Essa etapa que teve por finalidade criar oportunidade para que os textos produzidos pelos estudantes encontrassem outros interlocutores e socializar os textos de memórias literárias que foram produzidos durante a pesquisa. Esse momento aconteceu por meio do lançamento de uma coletânea de produções textuais com os textos produzidos pelos participantes na etapa de produção final.

i) *Avaliação da intervenção* – Etapa final, que teve por finalidade realizar, com os participantes da pesquisa, uma análise global do estudo desenvolvido, através de uma roda de conversa e de um questionário.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados aconteceu por meio de textos narrativos, do gênero memórias literárias, escritos durante as etapas de produção inicial e de produção final da sequência didática. O primeiro texto solicitado aos participantes deveria ser escrito a partir de suas próprias vivências. O segundo texto foi escrito na etapa de produção final, a partir de entrevistas realizadas com uma pessoa da comunidade.

5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS NA PRODUÇÃO INICIAL

A produção inicial, doravante chamada de PI, comprovou a ocorrência do fenômeno pesquisado na escrita dos informantes. O apagamento do /R/ em formas verbais infinitivas foi o desvio de motivação fonológica mais evidente nos textos. Dos 19 textos analisados, em 17 ocorreu o fenômeno, cuja totalidade é mostrada no quadro a seguir.

Quadro 1– Dados gerais sobre a grafia de infinitivos verbais na PI.

Infinitivos	Apagamento do /R/	Manutenção do /R/
247	104	143
100%	42%	58%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

O quadro 1 evidencia que, nos textos da PI, foram encontrados 247 verbos no infinitivo. Desse total, 104, o equivalente a 42%, com ocorrências de apagamento do /R/; por conseguinte, 143, ou seja, 58%, apresentaram a escrita da forma como estabelece o padrão ortográfico da língua.

É válido ressaltar que os textos de dois informantes não apresentaram casos de apagamento do /R/ em infinitivos, mas constam entre os analisados, pois mantivemos esses textos buscando verificar se a não ocorrência do apagamento do /R/ em infinitivos se confirmava na produção final, doravante chamada de PF, dos referidos informantes.

É válido ressaltar que até a PI ainda não tínhamos feito nenhum tipo de consideração ou intervenção sobre o apagamento do /R/ que pudesse influenciar os alunos acerca do aparecimento ou não do fenômeno pesquisado em seus textos. A tabela a seguir mostra os dados obtidos na PI sobre a grafia (apagamento/permanência/hipercorreção) do /R/de cada um dos sujeitos informantes da pesquisa.

Quadro 2 – Dados individuais sobre a grafia de infinitivos verbais na PI.

Alunos	Infinitivos verbais	Apagamento do /R/	Manutenção do /R/	Hipercorreção
S1	15	11	4	0
S2	10	0	10	0
S3	8	4	4	0
S4	13	6	7	0
S5	10	3	7	0
S6	20	8	12	0
S7	18	11	7	0
S8	10	4	6	0
S9	4	1	3	0
S10	5	2	3	0

S11	8	4	4	0
S12	17	5	12	1
S13	8	0	8	1
S14	42	12	30	2
S15	16	7	9	1
S16	5	5	0	0
S17	7	4	3	4
S18	22	14	8	2
S19	9	3	6	1

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

O quadro 2 deixa evidente que o texto da PI que mais trouxe ocorrências do fenômeno pesquisado foi o de S1. Dos 15 verbos no infinitivo encontrados em sua produção, 11 sofreram apagamento do /R/.

O quadro mostra, ainda, que o texto de S16 não foi o que mais teve verbos no infinitivo, mas foi o que, percentualmente, mais apresentou ocorrências do fenômeno em pauta, já que100%, ou seja, todos os verbos no infinitivo presentes no texto do informante apresentaram apagamento do /R/.

Nos textos de alguns informantes, mais da metade dos verbos grafados no infinitivo apresentou apagamento do /R/, a exemplo do texto de S7, que apresentou 61% de ocorrências do fenômeno.

Houve, ainda, casos em que a quantidade de apagamento na PI igualou-se à quantidade de casos de manutenção do /R/, a exemplo do texto de S3, que apresentou 4 casos de apagamento e 4 casos de manutenção do /R/ em infinitivos verbais.

Além dos dados já comentados, a tabela 2 mostra, ainda, que 7 textos da PI apresentaram ocorrências de hipercorreção. Nesses casos, ao contrário do apagamento, houve a inserção do /R/, indevidamente, a exemplo do que ocorreu no texto de S17.

Constatamos ainda que, na maioria dos textos dos informantes, há uma oscilação, pois ora ocorre o apagamento do /R/, ora infinitivos verbais são grafados de acordo com o padrão ortográfico da língua. Todos os casos aqui mencionados evidenciaram uma confusão dos alunos quanto à grafia dessas formas verbais, revelando-se um contexto favorecedor para que colocássemos em prática uma proposta de intervenção. O quadro a seguir apresenta todas as ocorrências do apagamento em infinitivos verbais na PI dos informantes.

Quadro 3 – Ocorrências de apagamento do /R/ em infinitivos verbais nas PI

Aluno	Ocorrências	Total
S1	*mora* (morar) joga (jogar) andá (andar) 2 ocorrências brinca (brincar) 3 ocorrências começa (começar) estuda (estudar) 2 ocorrências i (ir) 2 ocorrência	12
S2	Não registrou ocorrências	0
S3	anda (andar) estuda (estudar) sonha (sonhar) vive (viver)	4
S4	brinca (brincar) tirá (tirar) esta (estar) chega (chegar) pinta (pintar conhece (conhecer)	6
S5	volta (voltar) mora (morar) chega (chegar)	3
S6	pula (pular rouba (roubar) entende (entender) dá (dar) 2 ocorrências consegui (conseguir) fica (ficar) 2 ocorrências	8
S7	pula (pular) anda (andar) 2 ocorrências conta (contar) passa (passar entende (entender) toma (tomar) 2 ocorrências desiste (desistir) brinca (brincar) 2 ocorrências	11
S8	brinca (brincar) trabalha (trabalhar)	4

	ajuda (ajudar) da (dar)	
S9	procura (procurar)	1
10	mora (morar) trabalha (trabalhar)	2
S11	anda (andar) estuda (estudar) exerce (exercer) acorda (acordar)	4
S12	pula (pular) acostuma (acostumar) dormi (dormir) realiza (realizar) troca (trocar)	5
S13	Não registrou ocorrências	0
S14	emporta (importar) fazê (fazer) pensa (pensar) 2 ocorrências brinca (brincar) 2 ocorrências esquece (esquecer) 2 ocorrências diverti (divertir) deixa (deixar) volta (voltar) conhese (conhecer)	12
S15	dança (dançar) toma (tomar) ajuda (ajudar) cumpri (cumprir) vence (vencer) estuda (estudar)	6
S16	ajuda (ajudar) joga (jogar) dá (dar) vive (viver) coloca (colocar) 2 ocorrências	5
S17	estuda (estudar) fica (ficar) 2 ocorrências mora (morar)	4

S18	mora (morar) 2 ocorrências estuda (estudar) chama (chamar) anda (andar) brinca (brincar) 2 ocorrências estuda (estudar) 2 ocorrências pega (pegar) fica (ficar) diverti (divertir) joga (jogar) tira (tirar)	14
S19	escorrega (escorregar) sobi (subir) socorre (socorrer)	3

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

5.2 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS NA PRODUÇÃO FINAL

Após a etapa de intervenção da sequência didática, que compreendeu o estudo e a realização de atividades acerca do fenômeno do apagamento do /R/ em infinitivos verbais, solicitamos a escrita de um segundo texto: a produção final, tendo em vista verificar os resultados referentes à aplicação da sequência didática e, consequentemente, possíveis avanços em relação à grafia dos infinitivos verbais. Ao analisar os textos da produção final, foram observados os seguintes dados:

Quadro 4 – Dados gerais sobre a grafia de infinitivos verbais na PF

Infinitivos	**Apagamento do /R/**	**Manutenção do /R/**
251	41	210
100%	16%	84%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

O quadro 4 evidencia que, nos textos da PF, foram encontrados 251 verbos no infinitivo. Desse total, 41 com ocorrências de apagamento do /R/ e 210 mantendo o /R/ na escrita, como estabelece o padrão ortográfico da língua. Após a intervenção, o texto de alguns informantes ainda apresentou ocorrência do fenômeno em pauta, mas essa quantidade diminuiu, se a compararmos com a produção anterior.

Dos 19 textos analisados, 11 registraram ocorrências de apagamento do /R/ em infinitivos verbais. Além disso, verificamos que o fenômeno da hipercorreção ainda estava presente no texto de seis estudantes, contudo seu aparecimento diminuiu de 12 para8 ocorrências, conforme constatamos no quadro a seguir.

Quadro 5 – Dados individuais sobre a grafia de infinitivos verbais na PF

Alunos	Infinitivos verbais	Apagamento do /R/	Manutenção do /R/	Hipercorreção
S1	15	3	12	0
S2	13	0	13	0
S3	10	2	8	1
S4	5	0	5	0
S5	21	3	18	0
S6	13	2	11	0
S7	30	4	26	1
S8	7	0	7	0
S9	6	0	6	0
S10	9	6	3	0
S11	6	0	6	0
S12	20	2	18	1
S13	11	0	11	0
S14	23	3	20	1
S15	23	8	15	1
S16	6	0	6	0
S17	8	2	6	0
S18	9	6	3	3
S19	16	0	16	0

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

O quadro 5 evidencia que, na PF, houve um aumento expressivo da quantidade de informantes que já não apagaram o /R/ em seus textos escritos. As produções finais de S2, S4, S8, S9, S11, S13, S16 e S19 não apresentaram ocorrências do fenômeno em

pauta na grafia dos verbos de infinitivo. Além disso, uma das produções finais que menos registrou ocorrências do fenômeno – apenas dois casos – foi o texto escrito por S12, contudo o texto produzido por S15 foi o que mais apresentou ocorrência de apagamento do /R/. Para melhor visualização, apresentamos as ocorrências do fenômeno na PF de cada um dos informantes.

Quadro 6 – Ocorrências de apagamento do /R/ em infinitivos verbais na PF

Aluno	**Ocorrências de apagamento do /R em infinitivos**	**Total**
S1	pula (pular apanha (apanhar) ajoelha (ajoelhar)	3
S2	Não registrou ocorrências	0
S3	fica (ficar) pula (pular)	2
S4	Não registrou ocorrências	0
S5	trabalha (trabalhar) encontra (encontrar) obedece (obedecer)	3
S6	cria (criar) exerce (exercer)	2
S7	decorre (decorrer) busca (buscar) assisti (assistir) conclui (concluir)	4
S8	Não registrou ocorrências	0
S9	Não registrou ocorrências	0
10	anda (andar) 2 ocorrências comunica (comunicar) localiza (localizar) pula (pular) fazê (fazer)	6
S11	Não registrou ocorrências	0
S12	diverti (divertir) trabalha (trabalhar)	2

S13	Não registrou ocorrências	0
S14	conta (contar) beija (beijar) viaja (viajar	3
S15	da (dar) 2 ocorrências recorda (recordar) conta (contar) brinca (brincar) esta (estar) toma (tomar) fica (ficar)	8
S16	Não registrou ocorrências	0
S17	adquire (adquirir) ve (ver)	2
S18	tira (tirar) fica (ficar) saí (sair) conclui (concluir) aperta (apertar) chama (chamar)	6
S19	Não registrou ocorrências	0

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

5.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS: PRODUÇÃO INICIAL X PRODUÇÃO FINAL

Após análise comparativa dos dados da produção inicial com os dados da produção final, foi possível constatar o efeito da aplicação da sequência didática. Notamos uma redução significativa das ocorrências de apagamento do /R/ e também da quantidade de alunos que ainda apresentaram o fenômeno em seus textos escritos, informações que podem ser comprovadas pelo quadro a seguir.

Quadro 7 – Dados comparativos sobre a grafia de infinitivos verbais na PI e PF

PI			**PF**		
Infinitivos	**Apagamento do /R/**	**Manutenção do /R/**	**Infinitivos**	**Apagamento do /R/**	**Manutenção do /R/**
247	104	143	251	41	210

100%	42%	58%	100%	16%	84%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

O quadro 7 mostra que, na PI, o apagamento do /R/ estava presente em 42% dos verbos de infinitos. Já na PF, após aplicação da sequência didática, esse percentual diminuiu para 16%. Além disso, a quantidade de verbos no infinitivo usada na PF foi maior que na PI, contudo a quantidade de apagamento do /R/ na segunda produção foi menor, o que comprova que houve um efeito positivo do trabalho realizado. Para melhor visualização dos dados, realizamos um comparativo por aluno, por meio do qual podemos analisar detalhadamente cada um dos casos.

Quadro 8 – Dados comparativos da grafia de infinitivos verbais na PI e PF dos informantes

Aluno	**PI**		**PF**	
	Apagamento do /R/	**Manutenção do /R/**	**Apagamento do /R/**	**Manutenção do/R/**
S1	11 73%	4 27%	3 12%	12 88%
S2	0 0%	10 100%	0 0%	13 100%
S3	4 50%	4 50%	2 20%	8 80%
S4	6 46%	7 54%	0 0%	5 100%
S5	3 30%	7 70%	3 14%	18 86%
S6	8 40%	12 60%	2 15%	11 85%
S7	11 61%	7 39%	4 13%	26 87%
S8	4 40%	6 60%	0 0%	7 100%

S9	1 25%	3 75%	0 0%	6 100%
S10	2 40%	3 60%	6 67%	3 33%
S11	4 50%	4 50%	0 0%	6 100%
S12	5 29%	12 71%	2 10%	18 90%
S13	0 0%	8 100%	0 0%	11 100%
S14	12 29%	30 71%	3 13%	20 87%
S15	7 47%	9 53%	8 35%	15 65%
S16	5 100%	0 0%	0 0%	6 100%
S17	4 57%	3 43%	2 20%	8 80%
S18	14 64%	8 36%	6 69%	3 31%
S19	3 33%	6 67%	0 0%	16 100%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

O quadro 8 evidencia que os textos de S1, S3, S5, S6, S7, S12, S14, S15 e S17 reduziram consideravelmente o percentual de ocorrências de apagamento do /R/ em formas verbais infinitivas, comparando-se a produção inicial e a final. Os dados confirmam que, para esses alunos, a intervenção foi positiva.

Podemos observar, ainda, por meio do quadro 8, que, na PI, apenas dois alunos, S2 e S13, não apresentaram ocorrências de apagamento do R/ em verbos no infinitivo. Já na PF, esse número aumentou para 8. Além dos dois casos anteriormente citados, ocorrências do fenômeno não foram encontradas na PF de S4, S8, S9, S11, S16 e S19.

Entretanto os textos escritos por S10 e S18 evidenciam um aumento das ocorrências de apagamento, quando comparamos PI e PF. Ressaltamos que S10 foi o informante que mais apresentou ocorrências do fenômeno em infinitivos: 67%, na PF. Ressalta-se que esse aluno não demonstrava muito interesse nos momentos de realização das atividades escritas durante a aplicação da sequência didática, negando-se, em algumas

circunstâncias, a respondê-las, o que possivelmente influiu para que a intervenção não lhe proporcionasse um resultado positivo.

Depois de S10, o texto de S18 foi o que, na PF, apresentou maior acréscimo de ocorrências do fenômeno aqui investigado. Ao contrário do anterior, esse aluno demonstrava interesse em relação às atividades propostas, todavia não esteve frequente em todos os encontros, o que pode ter influenciado em seus resultados.

Além disso, destacamos também o caso de S5, que manteve a mesma quantidade de ocorrências do fenômeno estudado, 3, no total, na PI e na PF, entretanto, como a quantidade de infinitivos usadas na PF foi bem mais expressiva, percentualmente, houve uma redução considerável de 30% para 14%, ao compararmos as duas produções do informante.

Outro caso digno de nota foi o de S16, cujo texto da PI apresentou 100% de apagamentos do /R/: todos os verbos de infinitivo, 5, no total, não tiveram os erres grafados. Ao contrário, na PF, esse número inverteu-se, pois não foi encontrada nenhuma ocorrência do fenômeno em sua produção.

Esses dados confirmam que, no geral, o texto da maioria dos informantes apresentou uma redução significativa e até mesmo a ausência de ocorrências de apagamento ao compararmos a PI e a PF, o que confirma que a intervenção realizada teve um efeito positivo em relação à escrita ortográfica dos infinitivos verbais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento de processos fonológicos e seu reflexo da língua escrita auxilia o professor de Língua Portuguesa a compreender a origem de desvios ortográficos que, muitas vezes, avançam para as séries finais do Ensino Fundamental e que, se não receberem a intervenção adequada no período de escolarização, podem prolongar-se por toda a vida do indivíduo.

Um de nossos objetivos, portanto, era avaliar o efeito de uma intervenção pedagógica realizada a partir de uma proposta de sequência didática que tinha como foco o processo de apagamento do /R/ em infinitivos verbais. Para isso, percorremos todas as etapas que compreendiam o modelo de sequência didática criado especificamente para a realização desta pesquisa,

Após análise dos dados, verificamos que a intervenção pedagógica realizada teve um efeito positivo para a maioria dos alunos participantes da pesquisa. Conseguimos, com o trabalho realizado, a diminuição significativa de 42% para 16% de ocorrências de apagamento do /R/ em infinitivos verbais, entre a produção inicial e final. Após as atividades de intervenção, no texto de 89% dos informantes, as ocorrências do fenômeno estudado foram reduzidas ou não se registraram.

Salientamos aqui que o fato de as ocorrências terem diminuído nos textos da maioria ou mesmo de não terem acontecido nos textos de alguns estudantes, na produção final, não garante que os desvios ortográficos relacionados a tal fenômeno tenham sido totalmente solucionados, até porque esse não seria um objetivo alcançável. Contudo os

resultados obtidos demonstram, no mínimo, avanços importantes no despertar da consciência fonológica e no desenvolvimento da competência ortográfica.

Acrescentamos ainda que a escola e, mais especificamente, o professor de Língua Portuguesa não pode alhear-se de trabalhar questões relacionadas às variedades linguísticas e à sua influência, a exemplo de fenômenos como o apagamento do /R/, cujo reflexo na escrita interfere na ortografia. Uma das contribuições de nosso trabalho está justamente no fato de ter buscado despertar no aluno a consciência de que a escrita está inter-relacionada à fala, mas não é, necessariamente, uma transcrição dela.

Por fim, ressaltamos a relevância do estudo aqui realizado, sem dar por esgotada a discussão sobre essa temática, pois a consideramos um ponto de partida para novos estudos e pesquisas acerca do processo fonológico de apagamento e outros fenômenos que estejam associados à relação entre oralidade e escrita e suas implicações.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Patrício Nunes; SOUZA, Wiliana Coelho. Inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa: um experiência com a literatura de Juazeiro-BA. **A COR DAS LETRAS** (UEFS), v. 16, p. 70-90, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

CALLOU, Dinah; MORAES, João A.; LEITE, Yonne. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In: KOCH, Ingedore G. Villaça (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. p. 465-493. (Desenvolvimentos, v. 6).

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná**: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa. 2008. 382f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LINARES, Anay Batista de Barros; PEIXOTO, Camila Rigon; MOREIRA, Tiago. **Apagamento do /r/ em final de palavras**: um estudo comparativo entre falantes do nível culto e do nível popular. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSULVIII/apagamentodor.pdf. Acesso em: 07 set. 2017.

LOPES, Célia Regina dos Santos; CALLOU, Dinah M. I. Contribuições da Sociolinguística para o ensino e a pesquisa: a questão da variação e mudança linguística. **Revista do GELNE**, v. 5, p. 63-74, 2004.

MESSIAS, Eveline Souza. **Índices grafo-fonéticos na escrita escolar**: a apócope do r em verbos. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS) - Universidade Estadual de Feira de Santana

OLIVEIRA, Marilucia Barros de. **Manutenção e apagamento do (r) final de vocábulo na fala de Itaituba**. 2001. 98f. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

PEPE, Vera Pedreira dos Santos. **Dislexia e processos fonológicos**. 2010. 307f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino**: guia introdutório. São Paulo: Parábola, 2016.

SANTIAGO, Huda da Silva. **Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de "mãos cândidas" do sertão baiano**. 2012. 2v. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.

SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Abordagem sociointeracionista& sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, vol. 10, n.18, 1º sem. 2009 p. 113-128.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. **Avaliação fonológica da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.